

# CARTA MENSAL

SETEMBRO 2021

## **Cenário**

O mês de setembro foi marcado pelo surgimento de uma assimetria negativa para o crescimento global nos próximos trimestres.

Nos EUA, o Federal Reserve indicou que o programa de retirada dos estímulos quantitativos deve se iniciar no final de 2021 e terminar na metade de 2022, numa velocidade um pouco maior que a esperada pelo mercado. As projeções do FOMC para o núcleo de inflação nos próximos 3 anos subiram, apesar da revisão baixista no PIB. Isso reflete tanto um efeito maior do que o esperado da variante Delta como a continuidade de outros choques, como o dos semicondutores e de energia.

Na China, há várias discussões ocorrendo simultaneamente. De um lado, o país vive uma restrição energética que decorre tanto de problemas de oferta (menores investimentos recentes e legislação ambiental mais rígida) quanto de demanda (consumo mais forte do que o esperado). Por outro lado, a resposta do governo no caso Evergrande sugere uma maior tolerância à desaceleração do setor imobiliário nos próximos anos. A política de tolerância zero para casos de Covid-19 também tem trazido assimetria para o crescimento de curto prazo.

Portanto, ao mesmo tempo em que vivenciamos uma continuidade de choques de oferta (agora com forte alta das commodities energéticas), o cenário à frente começa a se mostrar assimétrico para um menor crescimento global nos próximos trimestres.

No Brasil, revimos para baixo o PIB em 2022: esperamos alta de 1,0%, mas com efeitos ambíguos na inflação. Acreditamos que a queda das commodities condizente com essa desaceleração global deverá ser mais importante do que a depreciação da moeda. Contudo, os choques de oferta em algumas commodities específicas (energia) tornam essa análise mais complexa, pelo seu efeito cascata em outros setores.

Nos juros, o Copom preferiu aumentar o orçamento de elevação dos juros a acelerar o ritmo de altas para além dos 100 pontos. Esperamos que o BC siga no ritmo atual até o final do ano, quando o peso de 2023 começa a se tornar preponderante no horizonte relevante. Por um lado, dados correntes de atividade e inflação, somados à piora do risco fiscal e das expectativas de inflação para 2022, favoreceriam uma estratégia mais agressiva de altas de juros na última reunião, por outro (i) a assimetria de crescimento global à frente; (ii) o gradual deslocamento do horizonte relevante para 2023 e (iii) o aumento de probabilidade de cenário hídrico mais próximo da normalidade nos próximos meses devem manter o ritmo atual de altas. O principal risco decorre de o choque de oferta global de energia se mostrar mais duradouro e contaminar outras cadeias, exigindo alta de juros no mundo desenvolvido.

Por fim, no último mês os riscos fiscais vieram à tona no noticiário, conforme temos alertado. Há uma série de tópicos sensíveis que podem gerar volatilidade nos próximos 3 meses: (i) o desenho final da PEC dos precatórios; (ii) quão deficitária será a reforma do imposto de renda, se for aprovada; (iii) o desfecho da insatisfação da classe política com o preço dos combustíveis; (iv) o desenho da postergação do auxílio emergencial; (v) a tramitação de matérias que competem com o Auxílio Brasil por espaço no teto, como a desoneração em folha de 17 setores e o vale gás.

## Posicionamento

No Brasil, seguimos pessimistas com renda variável. No mercado internacional, retiramos as posições tomadas em juros diante dos riscos de desaceleração global.

### Brasil

Renda Variável: seguimos liquidamente vendidos em renda variável no Brasil. Estamos comprados em bancos, energia renovável, tecnologia e em empresa de petróleo. Temos posições vendidas em telecomunicações, alimentos e bebidas e *materials*.

Câmbio: Encerramos a venda do real contra uma cesta de moedas e estamos atualmente sem posição. No cupom cambial, estamos tomados na parte longa da curva.

Taxas de Juros: Passamos boa parte do mês com posição tomada em juros nominais. Com a elevação das taxas e os riscos de desaceleração global, liquidamos a posição e estamos atualmente com baixa exposição à curva brasileira.

### Internacional

Em moedas, estamos comprados no dólar contra as moedas da China, Austrália e Colômbia. Na renda fixa, zeramos as posições tomadas em juros no Chile, África do Sul e EUA e mantemos a aposta no aumento da inclinação da curva de juros da Colômbia.

### Atribuição de Performance

As principais contribuições positivas para a rentabilidade do mês vieram das posições tomadas em juros no Brasil e no Chile. Também contribuíram positivamente a venda de bolsa brasileira, assim como as apostas de valor relativo entre ações. Em contrapartida, a venda do real contra uma cesta de moedas foi levemente detratora.

Estratégia	Setembro	Ano	Desde o Início
Juros Brasil	0.71%	1.32%	1.25%
Câmbio Brasil	(0.14%)	0.71%	0.83%
Internacional	0.74%	3.95%	6.03%
Ações Macro	0.18%	0.25%	0.91%
Ações Micro	0.33%	(1.07%)	0.04%
Caixa	0.02%	0.03%	(0.31%)
Alpha Total	1.84%	5.18%	8.76%
Custos	(0.28%)	(2.22%)	(3.58%)
CDI	0.44%	2.51%	3.51%
<b>RADAR FIC FIM</b>	<b>2.00%</b>	<b>5.47%</b>	<b>8.69%</b>

A Genoa Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento. Leia cuidadosamente o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de realizar qualquer aplicação. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos atuam, podendo inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado, ou ainda em uma consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Dentre os principais riscos, destacam-se a utilização de derivativos para alavancagem, o investimento em ativos no exterior, variação cambial e a concentração em ativo de poucos emissores. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador, pelo gestor, ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Recomenda-se a análise mínima de 12 (doze) meses para a avaliação de performance de Fundos de Investimento. De todo modo, vale ressaltar que a rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Não há garantia de que os Fundos terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A rentabilidade e divulgada não é líquida de impostos.

**INFORMAÇÕES GERAIS**

<b>OBJETIVO DO FUNDO</b>	O fundo busca rentabilidade acima do CDI no longo prazo por meio de estratégias de investimento baseadas em cenários macroeconômicos de curto e médio prazos e em modelos de precificação de ativos e de posicionamento técnico do mercado.		
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Investidores em geral		
<b>CLASSIFICAÇÃO ANBIMA</b>	Multimercado - Estratégia Livre	<b>APLICAÇÃO INICIAL MÍNIMA</b>	R\$ 500.00
<b>CNPJ DO FUNDO</b>	35.828.684/0001-07	<b>MOVIMENTAÇÃO MÍNIMA</b>	R\$ 100.00
<b>DATA DE INÍCIO</b>	30/06/2020	<b>SALDO MÍNIMO</b>	R\$ 100.00
<b>ADMINISTRADOR / CUSTODIANTE</b>	Santander Caceis Brasil DTVM SA.	<b>HORÁRIO LIMITE DE MOVIMENTAÇÕES</b>	14:00
<b>GESTOR</b>	Genoa Capital Gestora de Recursos Ltda.	<b>TRIBUTAÇÃO</b>	Longo Prazo
<b>AUDITOR</b>	PricewaterhouseCoopers	<b>PRAZO DE COTIZAÇÃO</b>	D+1 útil para aplicação;
<b>TAXA DE ADMINISTRAÇÃO*</b>	2.00% a.a.		D+30 corridos para resgate;
<b>TAXA DE PERFORMANCE</b>	20% do que exceder 100% do CDI	<b>PRAZO DE LIQUIDAÇÃO</b>	D+0 para aplicação;
<b>TAXA DE SAÍDA ANTECIPADA</b>	Não há		D+1 útil da data de cotização para resgate.

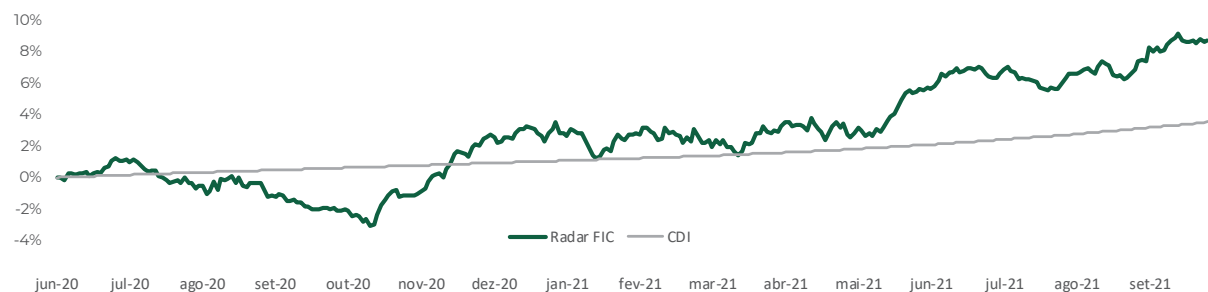
\*Taxa de administração mínima: 1,9%a.a.; Taxa máxima: 2,5%a.a.; Taxa total praticada na estrutura Master - Feeder: 2,0%a.a.

**RENTABILIDADES\***

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2021	Fundo	-1.75%	1.24%	-0.26%	0.82%	0.98%	2.74%	-1.14%	0.80%	2.00%	-	-	-	5.47%	8.69%
	CDI	0.15%	0.13%	0.20%	0.21%	0.27%	0.30%	0.36%	0.42%	0.44%	-	-	-	2.51%	3.52%
2020	Fundo	-	-	-	-	-	-	0.79%	-1.54%	-0.62%	-1.72%	3.16%	3.06%	3.05%	3.05%
	CDI	-	-	-	-	-	-	0.19%	0.16%	0.16%	0.16%	0.15%	0.16%	0.99%	0.99%

\*Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

Fonte: Santander Caceis e Genoa Capital

**PERFORMANCE ACUMULADA**


Fonte: Santander Caceis e Genoa Capital

**INDICADORES**

<b>PL ATUAL</b>	R\$ 297,199,041.12	<b>MAIOR RENTABILIDADE MENSAL</b>	3.16%
<b>PL MÉDIO - DESDE O INÍCIO</b>	R\$ 315,396,327.21	<b>MENOR RENTABILIDADE MENSAL</b>	-1.75%
<b>PL DO MASTER</b>	R\$ 7,921,297,745.78	<b>Nº DE MESES POSITIVOS</b>	9
<b>VALOR DA COTA</b>	1.086911	<b>Nº DE MESES NEGATIVOS</b>	6
<b>VOLATILIDADE ANUALIZADA</b>	4.34%	<b>RENTABILIDADE EM 12 MESES - FUNDO</b>	10.30%
<b>SHARPE</b>	0.90	<b>RENTABILIDADE EM 12 MESES - CDI</b>	3.01%

Fonte: Santander Caceis e Genoa Capital

**CONTATO**
**ONDE ESTAMOS**

Av. Juscelino Kubitschek, 1600 / conj.101  
 CEP 04543-000 - Itaim Bibi - São Paulo - SP -  
 Brasil

**ENTRE EM CONTATO**

+55 11 4040 5000  
 ri@genoacapital.com.br

